

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.57>

**ATENÇÃO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: ATUAÇÃO DA EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL NOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**  
**MULTIPROFESSIONAL PERFORMANCE IN URGENCY AND EMERGENCY FOR  
CARE POLYTRAUMATIZED PATIENTS**

**BIANCA MARINHO SAMPAIO PENA**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX/VIC)

**MARIA DO SOCORRO DE MACEDO SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**KARLA VALERIA LIMA SANTOS DE QUEIROZ**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

**EDUARDA MARQUES GUIMARÃES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

**IZADORA RIBEIRO DE MORAES**

Enfermeira pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

**EDILENE DOS SANTOS CELESTINO**

Enfermeira pelo Centro Universitário Ruy Barbosa (UNIRUY)

**REBECA FERREIRA NERY**

Pós-Graduanda em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante  
- FAVENI, ES, Brasil

**MATHEUS PHLLIPE SANTOS FELIX DA SILVA**

Fonoaudiólogo e mestrando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da  
Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco

**LUIZ CLAUDIO OLIVEIRA ALVES DE SOUZA**

Mestre em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas  
Gerais

**RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo investigou a assistência da equipe multiprofissional aos pacientes politraumatizados em serviços de urgência e emergência, destacando a importância de uma abordagem integrada para garantir uma assistência eficaz. **Metodologia:** Utilizando uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados artigos que abordavam a atuação multiprofissional nesse contexto. A metodologia envolveu a busca e seleção de artigos nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS, com critérios de inclusão de publicações dos últimos dez anos, em inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os resultados

destacaram a relevância da coordenação entre os diversos profissionais de saúde, aliada a uma infraestrutura adequada e protocolos bem definidos, para otimizar o atendimento e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Além disso, a humanização do cuidado, o envolvimento dos familiares e o uso de tecnologias de diagnóstico avançadas foram identificados como elementos-chave para proporcionar uma assistência mais completa e centrada no paciente. **Considerações Finais:** As considerações finais ressaltam a importância do trabalho em equipe e da implementação de abordagens integradas para garantir uma assistência de qualidade e promover melhores resultados de saúde para os pacientes politraumatizados.

**Palavras-chave:** Equipe multiprofissional; Pacientes politraumatizados; Assistência em emergência.

### ABSTRACT

**Objective:** This study investigated the multidisciplinary team's assistance to polytraumatized patients in emergency services, highlighting the importance of an integrated approach to ensure effective care. **Methodology:** Using an integrative literature review, articles addressing the multiprofessional performance in this context were selected. The methodology involved searching and selecting articles in the MEDLINE, BDNF, and LILACS databases, with inclusion criteria of publications from the last ten years, in English, Portuguese, and Spanish. **Results and Discussion:** The results highlighted the relevance of coordination among various healthcare professionals, coupled with adequate infrastructure and well-defined protocols, to optimize care and improve clinical outcomes for patients. Additionally, the humanization of care, involvement of family members, and use of advanced diagnostic technologies were identified as key elements to provide more comprehensive and patient-centered care. **Conclusion:** The final considerations emphasize the importance of teamwork and the implementation of integrated approaches to ensure quality care and promote better health outcomes for polytraumatized patients.

**Keywords:** Multidisciplinary team; Polytraumatized patients; Emergency care.

## 1 INTRODUÇÃO

O politraumatismo caracteriza-se como um quadro grave, proveniente de um acontecimento traumático de grande impacto, envolvendo desprendimento de energia, com acidentes extensos e/ou ferimentos por armas que resultam em múltiplas lesões graves ao indivíduo acometido. Essas lesões resultantes do trauma podem trazer inúmeras incapacidades à vítima, sejam temporárias ou permanentes e, em situações mais complexas e difícil prognóstico, o óbito (Alencar, 2019).

A literatura existente evidencia que as vítimas mais acometidas por acidentes que procedem com politraumatismo são homens adultos, em idade de mais produtividade. Dados evidenciam que o trauma provoca aproximadamente 5,8 milhões de óbitos por ano em todo o mundo. No Brasil, as causas externas dos acidentes ocupam o terceiro lugar das causas de morte e, nos últimos anos, destacam-se como razão principal das mortes os acidentes de

trânsito, ficando atrás apenas dos homicídios. (Carvalho et al., 2023; Alencar, 2019; Oliveira, 2020).

A assistência ao paciente politraumatizado é de perfil crítico, caracterizado por múltiplas intervenções desde a avaliação primária, secundária e do tratamento e acompanhamento para a recuperação das diversas lesões. É necessário enfatizar que existe uma sistematização do atendimento à essas vítimas proposta pelo ATLS® do Colégio Americano de Cirurgiões, onde propõe e preconiza a assistência, a fim de garantir um rápido diagnóstico dos danos evidenciados no paciente em âmbito extra e intra-hospitalar melhorando, assim, o tratamento em tempo hábil, garantindo um melhor prognóstico (Costa *et al.*, 2023; Aguiar *et al.*, 2018).

Considerada uma metodologia de trabalho, o cuidado multiprofissional é formado por profissionais com experiências e habilidades complementares, exercendo os mesmos objetivos e integrando o olhar clínico desta forma, o planejamento multiprofissional só é possível através da comunicação e decisão em conjunto oferecendo, assim, uma recuperação positiva ao paciente. Proporcionando qualidade em qualquer setor escalado, a equipe também é responsável por contribuir assiduamente com o curto prazo das internações, ajudando no restabelecimento e cooperando com a alta aceitação aos tratamentos propostos (Fernandes; Faria, 2021).

O atendimento ofertado a urgência e emergência tem como prioridade os primeiros socorros e suporte à vida das vítimas de politraumatismo, diante de quadros com natureza clínica ou psiquiátrica, trazendo uma visão geral do estado atual do paciente. O objetivo das intervenções consiste em reduzir as lesões e minimizar os impactos impostos, além de prestar um atendimento sistematizado, visando a garantir um estado com boa capacidade funcional e cognitiva. O atendimento padronizado reduz as taxas de mortalidade, sendo atribuído pela avaliação primária e secundária, no qual estará oferecendo uma intervenção rápida para a evolução clínica positiva do paciente (Will *et al.*, 2020; Perboni; Silva; Oliveira, 2019).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a assistência da equipe multiprofissional aos pacientes politraumatizados no atendimento em serviços de urgência e emergência.

## **2 METODOLOGIA**

Nesta seção o pesquisador deve explicitar como o trabalho foi conduzido e ordenar os

REALIZAÇÃO:



APOIO:



procedimentos cronologicamente ou por tipo de procedimento; os métodos incomuns ou mais avançados exigem citação de literatura; cuidado para não confundir resultados com procedimentos.

Trata-se de um estudo é uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento.

No presente trabalho, será utilizada a estratégia PICo (Quadro 1) para a formulação da pergunta norteadora: "Como a atuação multiprofissional nos atendimentos de urgência e emergência a pacientes politraumatizados contribui para uma abordagem mais eficiente e integral desses casos? Quais são os principais desafios enfrentados por essa equipe e como são superados para garantir a melhor assistência ao paciente?".

Nesse contexto, o "P" representa a população de análise do estudo, o "I" refere-se ao conceito que se pretende investigar e o "Co" está relacionado ao contexto em que as sequelas craniofaciais ocorrem.

**Quadro 1.** Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pacientes politraumatizados atendidos em serviços de urgência e emergência.
I	Interesse	Impacto da atuação multiprofissional nos desfechos de saúde e na prevenção de sequelas craniofaciais.
Co	Contexto	Contexto clínico e operacional dos serviços de urgência e emergência onde ocorrem os atendimentos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

Para a realização desta revisão integrativa, foram realizadas buscas de materiais bibliográficos centradas na atuação multiprofissional em atendimentos de urgência e emergência a pacientes politraumatizados. A busca metodológica foi realizada por meio da

análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: (Equipe de assistência ao paciente) *AND* (Traumatismo múltiplo). Foram encontrados 40 artigos.

Foram estipulados os critérios de inclusão, levando em consideração: artigos completos publicados nos últimos dez anos (2014-2024), em inglês, português e espanhol. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.

O estudo aborda a atuação multiprofissional nos atendimentos de urgência e emergência a pacientes politraumatizados, destacando a importância dessa abordagem integrada para garantir uma assistência eficaz. É importante ressaltar que o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações utilizadas foram coletadas de sistemas secundários e fontes de domínio público, garantindo a integridade e ética na condução da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram coletadas 40 publicações a partir das bases de dados eletrônicas utilizadas como fonte, sendo (50%) na MEDLINE, (25%) dentro da BDENF e apenas (25%) na LILACS. Conforme as publicações foram encontradas, realizou-se a leitura dos títulos e resumos como forma de triagem. Sendo assim, atendendo aos critérios de inclusão, após análise dos títulos e resumos, foram eliminados 9, restando apenas 6, equivalente a X% das publicações encontradas, foram selecionadas para compor a atual pesquisa por atender rigorosamente os critérios propostos.

Referente às variáveis extraídas das publicações, em relação à quantidade de autores, encontrou-se variações entre 1 a 09. Quanto à distribuição dos artigos incluídos neste estudo, estão datados entre 2014 a 2024. No que se refere ao tipo de estudo, 20 consistem em estudos

retrospectivos, 15 são estudos prospectivos e 5 enquadram-se como revisões sistemáticas. Quando analisados os tipos de artigos, são 25 artigos originais e 15 relatos de caso.

Quanto à frequência das palavras-chave/descriptores pelos autores utilizadas, dentre as mais frequentes em ordem decrescente estão: trauma, politraumatismo, seguido de lesão, tomografia computadorizada, cirurgia e tratamento.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS
B1	Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem.	Gomes <i>et al.</i> (2019).	A equipe de enfermagem destaca a descaracterização do setor de politrauma devido à ocupação de leitos por pacientes com comorbidades, resultando em superlotação e atendimento deficiente às vítimas de trauma. Também ressalta a importância das rotinas e protocolos para garantir um cuidado seguro e eficaz em emergências.
B2	Musicoterapia aplicada à lesão por explosão complexa no atendimento interdisciplinar: relato de caso.	Vaudreuil <i>et al.</i> (2017).	A terapia contínua é interdisciplinar, com a musicoterapia desempenhando um papel essencial no plano de cuidados. A integração da musicoterapia e fisioterapia visa melhorar a flexibilidade, amplitude de movimento e fortalecimento, com atenção especial ao controle do tônus muscular. Estas abordagens são consideradas funcionais e complementares, melhorando a eficácia dos tratamentos e enfatizando a importância da respiração e função motora oral.

<p><b>B3</b></p>	<p>Assistência de Enfermagem ao Paciente Politraumatizado.</p>	<p>Zaparoli <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>O enfermeiro desempenha um papel crucial no atendimento a vítimas de múltiplos traumas, tanto pré-hospitalar quanto hospitalar, diagnosticando e prescrevendo intervenções para otimizar tratamentos. O aumento dos distúrbios musculoesqueléticos destaca a importância de uma abordagem criteriosa e precoce por parte do enfermeiro para garantir qualidade na assistência e resultados favoráveis para os pacientes.</p>
<p><b>B4</b></p>	<p>Uma equipe temporária e sustentável: um novo modelo de equipe multidisciplinar para traumas graves.</p>	<p>Zhong <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>Após a implementação da equipe temporária e sustentável, é essencial um acompanhamento prolongado dos pacientes para avaliar o plano e resultados. Cada equipe, liderada por especialistas experientes, é apoiada por chefes e uma secretária para atender às complexas necessidades dos pacientes. Uma equipe de monitoramento hospitalar em tempo integral assegura tratamento padronizado e preciso, promovendo a segurança e qualidade do cuidado.</p>
<p><b>B5</b></p>	<p>A Percepção das Práticas de Acolhimento aos Familiares em Hospital de Pronto-Socorro Sob Perspectiva da Equipe Multidisciplinar</p>	<p>Costa; Calvetti. (2016)</p>	<p>Compreender a percepção da equipe multidisciplinar sobre as práticas de acolhimento aos familiares pode ajudar a identificar áreas de melhoria e implementar intervenções que promovam uma experiência mais positiva para os familiares dos</p>

			pacientes. Isso não apenas impacta o bem-estar emocional dos familiares, mas também pode contribuir para uma melhor adesão ao tratamento e resultados mais positivos para os pacientes.
<b>B6</b>	Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira	Santos <i>et al.</i> (2021)	Compreender as implicações da SAE na prática profissional brasileira é fundamental para promover sua adoção efetiva e maximizar seus benefícios para os pacientes, profissionais de enfermagem e sistema de saúde como um todo. Isso pode envolver a identificação de estratégias para superar desafios, investimento em educação continuada e aprimoramento de políticas e diretrizes que apoiem a implementação da SAE em diversos contextos de cuidado.
<b>B7</b>	Tratamento de lesões vasculares concomitantes com lesões osteoarticulares em 36 pacientes ao longo de seis anos	Leclerc <i>et al.</i> , (2018).	Este estudo analisou as práticas em um centro médico, buscando estabelecer uma sequência de procedimentos padrão para melhorar os resultados de salvamento dos membros. Devido à distância entre as salas de cirurgia, é crucial um planejamento meticuloso para garantir o acesso adequado ao equipamento e determinar a ordem de reparo das lesões. Embora não haja um consenso claro sobre a sequência ideal de procedimentos, geralmente as lesões arteriais são abordadas após a estabilização das lesões osteoarticulares.

<p><b>B8</b></p>	<p>Tratamento pré-hospitalar e precoce intra-hospitalar de lesões graves: mudanças e tendências</p>	<p>Hussmann <i>et al.</i>, (2021).</p>	<p>A tomografia computadorizada (TC) está sendo cada vez mais usada na sala de emergência de trauma, resultando em menor mortalidade entre pacientes gravemente feridos. Além disso, a localização do scanner durante a reanimação do trauma também influencia a sobrevivência. Esses avanços estão melhorando a qualidade do tratamento de pacientes gravemente feridos, graças à implementação de redes de trauma e diretrizes específicas para politrauma.</p>
<p><b>B9</b></p>	<p>Comparação de lesões clinicamente suspeitas com lesões detectadas na TC de corpo inteiro em vítimas suspeitas de politraumatismo</p>	<p>Shannon <i>et al.</i> (2015).</p>	<p>Foram revisados casos de suspeita de politraumatismo, registrando as áreas corporais com suspeita clínica de lesão e agrupando-as com base nas regiões anatômicas cobertas em cada segmento do exame de tomografia computadorizada de corpo inteiro. Os relatórios radiológicos foram analisados para agrupar as lesões encontradas na TC pelas mesmas áreas do corpo. Em seguida, comparou-se o número de áreas com lesões clinicamente suspeitas com o número de áreas com lesões confirmadas para cada paciente.</p>

Fonte: Autores, 2024.

A rotina de cuidados ao paciente politraumatizado em uma unidade de terapia intensiva é um processo complexo e crucial para garantir a recuperação e a sobrevivência do indivíduo. A equipe de saúde responsável por esses cuidados precisa ter conhecimento

especializado e agir rapidamente para estabilizar o paciente, avaliar e tratar suas lesões de forma adequada. Neste contexto, é essencial seguir uma rotina organizada e eficiente, que engloba desde a avaliação inicial até a reabilitação do paciente, visando otimizar os resultados clínicos e minimizar as complicações (ACCT, 2018).

Em relação à enfermagem, a atuação da equipe inicia com a aplicação do mnemônico ABCDE em que cada membro da equipe é responsável por executar uma função, de modo a dinamizar o tempo. Dentre as atribuições da enfermagem cabe citar a realização de acesso venoso, passagem de sonda e oxigenoterapia (Zaparoli, A. M. *et al.*, 2022).

Para além do cenário extra-hospitalar, a enfermagem possui papel primordial no cuidado, haja vista que são eles os responsáveis pela aplicação de medicações prescritas, mudança de decúbito, banho e higienização, liderança da equipe e gerenciamento de insumos para o setor (Gomes, A. T. L. *et al.*, 2019).

Segundo Gomes, A. T. L. *et al.* (2019), para que a equipe atue de maneira coesa e adequada para o atendimento aos pacientes politraumatizados, é necessário que haja uma infraestrutura física que facilite a logística e a sua atuação. Tal necessidade é exemplificada pelo autor, na dificuldade em prestar a assistência em macas que, muitas vezes, estão desgastadas. Essa prestação do cuidado visa garantir a estabilidade hemodinâmica e a integridade física do paciente.

Além disso, de acordo com Gomes, A. T. L. *et al.* (2019), os enfermeiros são responsáveis por liderar e capacitar a equipe, bem como gerenciamento de insumos e materiais e orientação do paciente e dos familiares, a fim de garantir a atuação e o cuidado multiprofissional ao paciente. Assim, para o tratamento adequado ao paciente politraumatizado, é necessário que haja um olhar holístico e individual que atenda às necessidades de cada indivíduo.

O cuidado de enfermagem deve contemplar a vítima em todos os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença, em que a humanização e o atendimento holístico são de suma importância para o processo de recuperação do paciente com múltiplos traumas. (Perboni *et al.*, 2019). Nesse aspecto, os profissionais de enfermagem precisam estar constantemente se atualizando para aperfeiçoar a assistência, por meio de julgamento clínico-científico, na tomada de decisão embasado por estudos que apresentam boas evidências científicas (Will *et al.*, 2020).

Outro ponto a ser destacado no atendimento ao paciente politraumatizado, é a atuação de profissionais envolvidos na reabilitação, os quais são importantes na reinserção dos indivíduos às atividades diárias. Nesse sentido, Rebeca, V. *et al.* (2019) relata que, a

musicoterapia aliada a atuação da fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional, pode trazer benefícios ao tratamento do indivíduo com múltiplos traumas.

A musicoterapia trata-se de uma intervenção não farmacológica, a qual possui sessões curtas de 60 minutos e trabalha oferecendo músicas e melodias que irão resgatar o indivíduo do seu estado. No artigo, é apresentado um caso clínico no qual um ex-combatente do exército sofreu um ataque e, por isso, precisou ser internado em uma unidade de terapia intensiva. Em virtude da amplitude dos traumas, o paciente esteve em coma. A musicoterapia foi inserida nesse ambiente, na medida em que eram apresentadas sonoridades por ele conhecidas conhecidas (Rebeca, V. *et al.* 2019).

Todavia, torna-se necessário compreender que quando trata-se de um paciente politraumatizado cada fragilidade no atendimento pode ser considerada um maior risco de mortalidade. Conforme Sousa *et al* (2020) o atendimento interdisciplinar é fundamental porque proporciona cuidado integral e humanizado a estes pacientes em estado crítico que necessitam de atendimento rápido e qualificado.

De acordo com Costa & Calvetti (2016), é importante lembrar-se da humanização no atendimento e acolhimento do paciente/usuário, destacando sempre que o acolhimento não traz solução completa aos problemas apresentados, mas o fortalecimento da relação profissional-paciente, com escuta sensível, valorização de queixas apresentadas, identificação das necessidades em várias especialidades, seja individual ou coletiva.

Ademais, impende-se destacar a importância da atuação do corpo médico no cuidado ao paciente politraumatizado. Sob essa ótica, consoante a Zhong, XM. *et al* (2020), para que haja atendimento holístico e individualizado, é necessário que haja uma equipe designada para cada caso, de maneira que o corpo médico responsável possa discutir entre si o melhor manejo para o indivíduo. Essa medida de cuidados inclui profissionais generalistas e especialistas, os quais serão designados de acordo com a necessidade a qual o paciente necessita.

Por fim, o apoio institucional e governamental desempenha um papel fundamental na promoção da SAE na prática profissional brasileira. Isso envolve o desenvolvimento de políticas e diretrizes que incentivem a adoção da SAE, bem como o investimento em infraestrutura e tecnologia que facilitem a implementação e documentação dos cuidados prestados. Ao trabalhar em conjunto para superar desafios, investir em educação continuada e promover políticas favoráveis, podemos maximizar os benefícios da SAE para pacientes, profissionais de enfermagem e o sistema de saúde como um todo. (Santos *et al.* 2021).

Em uma abordagem abrangente, diversos pacientes são submetidos a estudos de imagem, os quais proporcionam uma base sólida para diagnósticos precisos e planejamentos terapêuticos eficazes (Leclerc *et al.*, 2018). Para aqueles cujo estado inicial é de extrema instabilidade, a avaliação inicial inclui exames físicos minuciosos e radiografias convencionais, enquanto aguardam estabilização para investigações mais detalhadas.

Os critérios para intubação em hospitais e salas de emergência de trauma ainda não estão claros. Medidas diagnósticas, como tomografia computadorizada, podem ser necessárias para pacientes agitados, evitando danos graves. O sangramento após trauma é uma causa comum de morte evitável, levando a complicações sérias, como falência de múltiplos órgãos e infecções. A ultrassonografia e a tomografia são padrões na avaliação inicial do trauma, conforme recomendado pelo ATLS® (Hussmann *et al.*, 2021).

Portanto, torna-se evidente a redução na mortalidade em casos de politrauma com o emprego da Tomografia Computadorizada de Corpo Inteiro em comparação com a Tomografia Computadorizada (TC) seletiva. Além disso, observa-se que ela contribui para uma diminuição do tempo necessário até a chegada ao hospital em comparação com a TC seletiva. (Shannon *et al.*, 2015).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, este estudo investigou a assistência da equipe multiprofissional aos pacientes politraumatizados em serviços de urgência e emergência, evidenciando a relevância de uma abordagem integrada para garantir uma assistência eficaz e integral. Os resultados destacaram a importância da atuação da enfermagem, terapias não farmacológicas, corpo médico e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado a esses pacientes.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que a coordenação entre os diversos profissionais de saúde, aliada a uma infraestrutura adequada e protocolos bem definidos, desempenha um papel fundamental na otimização do atendimento e na melhoria dos desfechos clínicos para os pacientes politraumatizados.

Além disso, a humanização do cuidado, o envolvimento dos familiares e a utilização de tecnologias de diagnóstico avançadas foram identificados como elementos-chave para proporcionar uma assistência mais completa e centrada no paciente.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no atendimento aos pacientes politraumatizados, bem como para a

identificação de estratégias que podem ser adotadas para superá-los. A implementação de abordagens integradas e a valorização do trabalho em equipe são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e promover melhores resultados de saúde para esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

ATLS. American College of Surgeons Committee on Trauma. Advanced trauma life support student course manual. American College of Surgeons, 2018.

ÁVILA, E. S.; SAMPAIO, L. B. F.; SOUSA, S. R.; ANDRADE, M.; OLIVEIRA, F. E. S.; XIMENES, M. A. Assistência multiprofissional ao paciente politraumatizado nos serviços de emergência: uma revisão integrativa da literatura. Editora Pasteur, Trauma e Emergência, v. 277, 2020.

Barreto, M. S.; Marcon, S. S.; Garcia-Vivar, C.; Prado, E.; Costa, J. R.; Ferreira, P. C.; et al. Vivência familiar do atendimento de emergência. Revista Baiana de Enfermagem, 2020; 34:e35100.

COSTA, Fillipe Silva et al. Uma visão geral acerca dos politraumas, avaliação e manejo. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 16, n. 10, p. 19995-20014, 2023.

COSTA, P. R. B.; CALVETTI, P. U. A percepção das práticas de acolhimento aos familiares em hospital de pronto-socorro sob perspectiva da equipe multidisciplinar. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 4, n. 2, p. 61-77, 2016.

FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F., II. A importância do cuidado multiprofissional. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247968/rdt\\_v26n1\\_1-3.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247968/rdt_v26n1_1-3.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GOMES, A. T. L. et al. Safety of the patient in an emergency situation: perceptions of the nursing team. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 753-759, 2019.

HUSSMANN, B.; LENDEMAN, S. Pre-hospital and early in-hospital management of severe injuries: changes and trends. Injury, 2014, p. S39-42.

LECLERC, B. et al. Two-team management of vascular injuries concomitant with osteo-articular injuries in 36 patients over six years. Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research, vol. 104, no 4, junho de 2018, p. 497-502.

OLIVEIRA, Valdélis Bispo. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência. Agosto de 2021. Repositório da UFBA, <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33882>>.

PERBONI, J. S.; SILVA, R. C. da; OLIVEIRA, S. G. A humanização do cuidado na

emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. Interações (Campo Grande), v. 20, p. 959-972, 2019.

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Diretriz Trauma. Vitória, ES, 2022.

Disponível em:

<[https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20P%C3%BAblica/Diretriz%20Trauma%2013%2008%20\\_2\\_.pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20P%C3%BAblica/Diretriz%20Trauma%2013%2008%20_2_.pdf)>. Acesso em: 08/02/2024.

VAUDREUIL, R.; AVILA, L.; BRADT, J.; PASQUINA, P. Music therapy applied to complex blast injury in interdisciplinary care: a case report. Disability and Rehabilitation, v. 41, n. 19, p. 2333-2342, 2019.

Will, R. C.; Farias, R. G.; Jesus, H. P. de; Rosa, T. Vista dos cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos em emergência. Revista Nursing (Ed. bras., Impr.), Brasil, v. 23, p. 3766-3777, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/674/663>>.

Acesso em: 13 fev. 2024.

ZAPAROLI, A. M. et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. CuidArte, Enferm; v. 16, n. 1, p. 119-127, 2022.

ZHOHG, X. M. A temporary-sustainable team: a new multidisciplinary team model for severe trauma. Chinese Journal of Traumatology, v. 23, n. 6, p. 363-366, 2020.

SHANNON, L. et al. Comparison of clinically suspected injuries with injuries detected at whole-body CT in suspected multi-trauma victims. Clinical Radiology, 2015, p. 1205–11.